

**DESAFIOS DO TRABALHO COM GÊNERO E SEXUALIDADES: NARRATIVAS
(AUTO)BIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL -
DOURADOS/MS**

Nadijane De Oliveira Santos (nadijaneoliveira931@gmail.com)

Míria Izabel Campos (miriacampos@ufgd.edu.br)

Problematizar desigualdades na educação escolar se constitui necessidade premente no país. Portanto, nosso objetivo foi analisar narrativas (auto)biográficas de professoras da Educação Infantil - Dourados/MS sobre sua formação e trabalho nas temáticas de gênero e sexualidades. A abordagem foi qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental. Realizamos estudos sobre infância, Educação Infantil, gênero, sexualidade, (auto)biografia e recolhemos narrativas de 3 professoras, Pedagogas, docentes da Educação Infantil, que assinaram TCLE e escolheram nomes fictícios para serem nomeadas. Evidenciamos que quanto ao local de trabalho, 2 trabalham em Centros de Educação Infantil Municipal e 1 trabalha em Centro de Educação Infantil. As 3 nasceram no MS, 2 em Dourados e 1 em Itaporã. A faixa etária varia de 25 a 53 anos, período de experiência na Educação Infantil está entre 3 a 12 anos e as crianças com as quais trabalham têm entre 4 meses e 5 anos. Nas narrativas observamos dificuldades vivenciadas por elas em relação à temática, pois algumas famílias silenciam, não discutem sobre sexualidade durante a infância e a falta de diálogo causa desinformação. As 3 professoras escreveram que os pais tinham certas restrições das meninas brincarem com os meninos e dos meninos brincarem com brincadeiras estereotipadas pela sociedade como sendo de meninas. Assim, entendemos que a infância delas foi marcada pelas diferenças de gênero. Verificamos nas brincadeiras das crianças nas instituições, narradas pelas 3 professoras, momentos nos quais aconteceram escolhas de brinquedos para meninas e para meninos, denotando ausência de estudo do tema. Ou seja, apreendemos com a pesquisa, cujas narrativas foram recolhidas em encontros agendados previamente, nos locais e horários escolhidos por elas, como é imprescindível o conhecimento da temática para conseguirem problematizar conceitos trazidos pelas crianças de suas vivências fora da instituição. Registramos que o trabalho não pretendeu generalizar a problemática trazida pelas 3 professoras que aceitaram participar, preenchendo o quadro de dados e respondendo ao roteiro das narrativas. Vale acrescentarmos, inclusive, como foi dificultoso conseguir as 3 professoras, pois, como mulheres trabalhadoras, às vezes mães, esposas, elas acumulam muitas tarefas. Devemos destacar, ainda, o tabu que perpassa a discussão, quando percebemos conservadorismo e questões religiosas dificultando tratar a temática. Também evidenciamos ser trabalho de Iniciação Científica, 1 ano de

duração, com valor de bolsa defasado, dificultando o ir e vir para encontrar as professoras e desenvolvido em tempos pandêmicos. Portanto, recolher 3 narrativas não foi escolha, foi o possível de ser feito, a partir de toda conjuntura elencada. O que fica para nós, e fazemos questão de realçar, é a expectativa de contribuirmos para realização de outras pesquisas e que Universidades e Secretarias de Educação se somem para efetivar estudos sobre a temática, possibilitando romper paradigmas construídos, naturalizados e impostos.